

A encruzilhada do Presidente

(Folha de São Paulo – 21/06/2010)

O Presidente Lula encontra-se em uma encruzilhada real, em que o fantasma da inflação, as multas que vem recebendo por desrespeitar a Constituição que jurou cumprir, a desfiguração de seu perfil de protagonista internacional podem empanar o que de positivo fizera no seu 1º mandato.

O certo é que o sucesso do primeiro governo, em assegurar respeitabilidade no exterior, tendo obtido justa e merecida exposição, com reconhecimento internacional, desde o episódio de Honduras -em que foi armadilhado por Chávez, e protagonizou melancólico papel-, sua imagem principiou a desfazer-se, sendo mantida ainda , no País, à custa de uma fantástica propaganda oficial.

É de se lembrar que não reconheceu as eleições livres realizadas em Honduras, mas anda de braços dados com notórios ditadores , como Fidel Castro, Raul Castro, Ahmadinejad, nada obstante pisotear, estes senhores, os direitos humanos , em seus países. Em clara seletividade , aceita tais violações, por conta de sua amizade com ditadores ou seus aprendizes (Chavez e Morales), mas é cruel em relação aos governantes democraticamente eleitos em Honduras, pelo fato de seu presidente não ser acólito do histriônico e verborreico presidente venezuelano.

O pior, todavia, reside na instalação de uma República Sindical no País, com legislação por ele aprovada, que possibilitou a transferência de polpudas somas dos contribuintes para as Centrais Sindicais, as quais se utilizam de dinheiro do povo para fazer , aberta e ilegalmente , a campanha de sua candidata.

Mais do que isto, o Presidente da República, transformado em cabo eleitoral, festeja a alta carga tributária brasileira para sustentar um Estado hoje tomado por expressivo número de sindicalistas não concursados. Compara-a, de forma canhestra, com a carga dos Estados Unidos, ignorando que lá a carga é bem menor que no Brasil, como o é no Japão, China e em outros países , que prestam serviços públicos dignos a seus cidadãos , ao invés de ser destinada, quase exclusivamente , a assegurar benesses aos detentores do poder.

Nunca votei em Lula, muito embora tenha reconhecido, desde o primeiro ano de seu governo, seu talento e habilidade, que permitiram a aceitação internacional e os elogios do Presidente Obama.

O certo é que esta imagem começa a desfigurar-se, nada obstante a manutenção de sua popularidade à custa de maciça propaganda .

Quando a poeira da história assentar-se e o historiador examinar o período de seu governo, sem as manipulações da propaganda oficial, certamente tais violações marcarão sua gestão e será contada a “verdade verdadeira” da era Lula.

Poder-se-á dizer que dirigiu bem a Economia, o que é verdade, pois teve o bom senso de seguir rigorosamente a política de Fernando Henrique quanto a moeda e os fundamentos da Economia, montando equipe de valor, que não se curvou aos apelos de ganância de todos os amigos do rei, malgrado o fantástico inchaço da máquina burocrática.

O certo, todavia, é que , mesmo na área econômica, o excesso de benesses aos servidores da máquina oficial (quase 200 bilhões de reais para pagar a mão-de-obra de menos de um milhão de brasileiros) projeta uma bomba de efeito retardado para o futuro governo, seja ele qual for .

É pena que Lula tenha se despedido das vestes de estadista - que chegou a envergar, no primeiro mandato -para mostrar a face de exclusiva ambição pelo poder, a qualquer preço , transformando-se em cabo eleitoral, cuja especialidade maior é tisonar a lei e a verdade.